

REGULAÇÃO RESPONSÁVEL

FOTOGRAFIA: DÚCIO



Hélio Winston Leitão: mantendo a qualidade do serviço prestado por meio de concessões ou permissões.

Hélio Winston Leitão, Presidente do Conselho Diretor da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce), foi um dos participantes do 5º Seminário Política Nacional de Resíduos Sólidos, em Fortaleza. Ele esteve na abertura do evento e concedeu entrevista ao Diário do Nordeste sobre o trabalho desenvolvido pela Arce e a questão da regulação dos Resíduos Sólidos no Estado.

DIÁRIO DO NORDESTE: Quais são os desafios do trabalho da Arce?

HÉLIO WINSTON LEITÃO: O maior desafio é manter o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos, tendo em vista, a qualidade do serviço prestado por meio de concessões ou permissões, exercidas por empresas públicas ou privadas. Os princípios da regulação para a prestação dos serviços públicos são premissas presentes na regularidade, continuidade, atualidade, modicidade tarifária e universalidade. Ressaltem-se as finalidades intrínsecas das agências reguladoras que são assegurar a qualidade da prestação dos serviços públicos delegados e preservar o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos. A regulação é um procedimento de certa complexidade técnica.

Em 2017, a agência chegou a 20 anos de criação. Quais são as principais conquistas?

Foram importantes as conquistas e grandes os desafios, mas muito ainda terá que ser feito. O foco da Arce é a boa governança e o bem-estar da população. A Arce também possui um braço social, operando em parceria com o Estado, colaborando nas políticas públicas em prol do usuário (povo). Desde maio de 2017 a ouvidoria da Arce, dentro do projeto de expandir o acesso e de se aproximar do cidadão, vem atendendo no Terminal Rodoviário Engenheiro João Thomé. A Arce repassa ao cidadão informações sobre direitos e deveres, registrando reclamações e esclarecendo dúvidas. A agência se configura como importante instrumento

de aproximação democrática, na medida em que se propõe a estabelecer esse elo do serviço prestado aos usuários. O ponto alto das celebrações foi a inauguração da sede própria, na Avenida General Afonso Albuquerque Lima, S/N, no Centro Administrativo Governador Virgílio Távora, no Cambé. Na busca por inovações, a Agência Reguladora do Estado do Ceará se prepara para abrigar novas atribuições. A Arce, além dos serviços públicos já regulados nas áreas de saneamento básico, energia, transportes e gás natural canalizado, está caminhando para regular outras áreas, como saneamento rural, resíduos sólidos, saneamento de Fortaleza e as concessões que o Estado irá repassar para o setor privados, como o Metrô, o Centro de Eventos etc.

De que forma a Arce tem aprimorado sua interação com a sociedade?

Com o objetivo de facilitar o acesso à informação, lançamos um aplicativo, no qual os interessados podem fazer reclamações,

“

“O FOCO DA ARCE É A BOA GOVERNANÇA E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO. A ARCE TAMBÉM POSSUI UM BRAÇO SOCIAL, OPERANDO EM PARCERIA COM O PODER CONCEDENTE (ESTADO) COLABORANDO, EFETIVAMENTE, NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM PROL DO USUÁRIO (POVO).” HÉLIO WINSTON LEITÃO, PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA AGÊNCIA REGULADORA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO ESTADO DO CEARÁ (ARCE)

”



App da Arce: mais aproximação e interatividade com o cidadão.

denúncias, sugestões e solicitar informações. Para baixar o aplicativo gratuito, é necessário digitar o nome ARCE no campo de pesquisa da Play Store. São duas opções: Legislação e Ouvidoria. O app recebeu o nome de "ConectArce". Por meio desse canal teremos maior aproximação com a sociedade. Antes, já havíamos aberto o atendimento pelo WhatsApp – (85) 98439.2878. É por meio da Ouvidoria da Arce que o usuário pode solucionar conflitos com as empresas que prestam serviços regulados pela Agência. E sistematicamente realizamos fóruns, audiências públicas e debates. Quanto mais a Arce for conhecida e reconhecida, melhor.

Qual é o papel da Arce em relação aos consórcios de resíduos sólidos?

Eminentemente regulador e fiscalizador. Entretanto, dado que nunca se teve experiência do tipo implantada no Estado, a Arce vem contribuindo com apoio técnico para a formação e a implantação dos consórcios. Foram firmados acordos de cooperação técnica com os consórcios da Região Metro-

politana de Sobral e do Vale do Jaguaribe. Entre as atividades já realizadas, participamos de visitas técnicas, treinamentos, elaboração de planos de resíduos, análise de instrumentos contratuais etc. Tudo isso é necessário para a estruturação de um ambiente adequado para a posterior regulação da prestação dos serviços citados.

Como a Arce está se estruturando para a regulação dos Resíduos Sólidos?

A Arce contratou, com apoio do Banco Mundial, um estudo para modelagem da regulação e fiscalização dos Consórcios de Resíduos Sólidos, concluído no início de 2017. No estudo, sugeriu-se que a diretriz principal da atuação da Agência seria nas etapas de transbordo e destinação final, deixando a fiscalização da etapa de coleta com as Prefeituras, como já é feita.

Qual é a perspectiva para regular os demais consórcios no Estado?

Estão sendo implantados consórcios nas regiões de Sobral e Limoeiro do Norte. O primeiro com início de operação previsto

“A ARCE VEM CONTRIBUINDO COM APOIO TÉCNICO PARA A FORMAÇÃO E A IMPLANTAÇÃO DOS CONSÓRCIOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS. FORAM FIRMADOS ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM OS CONSÓRCIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SOBRAL E DO VALE DO JAGUARIBE.” HÉLIO WINSTON LEITÃO, PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA AGÊNCIA REGULADORA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO ESTADO DO CEARÁ (ARCE)

para o segundo semestre. A perspectiva é começar a regulação e a fiscalização por meio desses consórcios e consolidar a atuação para, posteriormente, ampliar para os demais consórcios previstos no Estado, no total de 30. Tudo vai depender dos investimentos a serem realizados na implantação das respectivas infraestruturas.

Qual é a relevância da realização do Seminário de Política Nacional de Resíduos Sólidos?

O Seminário se consolida como um dos principais fóruns do País na discussão do assunto. As temáticas são geralmente discutidas sob os mais diferentes enfoques: União, Estado, Município, Ministério Público, catadores, setor privado etc. Com temas atuais, sempre avaliando os avanços ocorridos no setor, tem-se a oportunidade de aprofundar e analisar cada ponto apresentado, cada conteúdo discutido. O Sistema Verdes Mares e seus parceiros estão de parabéns por tão importante iniciativa que, certamente, muito contribui para o desenvolvimento do Estado e do País.

TEMAS VITAIS

Para as mesas redondas e debates do Seminário Política Nacional de Resíduos Sólidos, foram elencadas as temáticas "Rumos para o setor público atingir os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos"; e "Geração de Energia a partir dos Resíduos Sólidos" e "Como fazer a gestão integrada dos Resíduos Sólidos". A mesa redonda inicial, para tratar do primeiro tema, contou com a mediação de Alceu de Castro Galvão Junior, analista de Regulação da Coordenadoria de Saneamento Básico da Agência Reguladora de Serviços Delegados do Estado do Ceará (Arce).

Como debatedores, participaram Manoel Renato Machado Filho, Diretor do Departamento de Infraestrutura Social e Urbana do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; Fernando Alfredo Rabello Franco, Presidente da Associação Brasileira de Agências de Regulação (Abar) e Conselheiro da Agência Reguladora de Serviços Delegados do Estado do Ceará (Arce); Sheila Cavalcante Pitombeira, Procuradora de Justiça do MPU do Ceará; Edilene Oliveira, Coordenadora de Políticas Ambientais da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza (Sema) e Joselito Silveira, Secretário Executivo do Consórcio da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Sobral (CGIRS).

Para Manoel Renato Machado Filho, o rumo para atingir os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos passa pela sustentabilidade econômica, em particular da destinação final. "Não será possível resolver o problema se não encarmos de frente o fato de que não temos uma política de recuperação de custo", opina.

Fernando Alfredo Rabello Franco indagou: "Por que em alguns municípios há experiências que estão dando certo e em outros não?", citando municípios catarinenses que têm 26% de coleta seletiva (a média nacional é de 3%).

A procuradora de Justiça do MPU do Ceará, Sheila Cavalcante Pitombeira, chamou atenção para o fato de que os rumos para o setor público atingir os objetivos



Especialistas abordaram questões relevantes nas mesas redondas.

MARCO TELES/VALCAÇÃO

“TEMOS POUCO CONHECIMENTO NÃO SÓ DA NOSSA PRÓPRIA RESPONSABILIDADE, MAS DO QUE EXISTE DE PROBLEMA OU DE POTENCIAL ENVOLVIDO NESSE GRANDE PROCESSO QUE REPRESENTA A COLETA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL”, DESTACOU HUGO NERY, DIRETOR-GERAL DE SERVIÇOS AMBIENTAIS DA MARQUESE AMBIENTAL

da Política Nacional de Resíduos Sólidos passam por uma reavaliação do que está dando certo e analisar alternativas viáveis.

Edilene Oliveira dissertou sobre as políticas ambientais de Fortaleza e ressaltou que o grande desafio é a questão cultural. Joselito Silveira ressaltou a importância do exemplo que o poder público deve dar com relação à gestão dos resíduos sólidos.

ENERGIA

A segunda mesa debateu sobre a "Geração de Energia a partir dos Resíduos Sólidos" e foi mediada por Suetônio Mota, professor Titular do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Hugo Nery, Diretor-Geral de Serviços Ambientais da Marquise Ambiental, palestrou sobre "Resíduos Sólidos. Uma questão de sustentabilidade urbana". "Temos pouco conhecimento da nossa res-

ponsabilidade e do que existe de problema e potencial envolvido no processo de coleta e tratamento de resíduos sólidos", destacou.

Vanderlan Alencar, Gerente de Engenharia da Companhia de Gás do Ceará (Cegás), explicou sobre a distribuição de gás natural renovável. Ele falou sobre o Gasoduto, a Estação de Transferência e a Planta de Produção de Gás Natural Renovável, no Aterro Sanitário de Caucaia (Asmoc), empreendimentos realizados por meio da parceria entre a Cegás, Prefeitura de Fortaleza e a Gás Natural Renovável Fortaleza.

E André Luís Macedo, da Transforme Serviços Verdes, expôs sobre economia circular dentro da política de resíduos sólidos. "Trabalhar a economia circular com o ecoproduto é pensar na Biologia pura, é repensar principalmente o nosso jeito de viver", observou.